



International Physical And Sport Education Federation  
FIEP Bulletin On-line  
ISSN-0256-6419 - Impresso  
ISSN 2412-2688 - Eletrônico  
[www.fiepbulletin.net](http://www.fiepbulletin.net)



## NUMISMATIC AND PHILATELIC COLLECTION FOR PHYSICAL EDUCATION AND SPORTS TEACHERS

ANDRÉ LEONARDO DA SILVA NESSI  
ALMIR ADOLFO GRUHN

Prof. Mestre do Campus Universitário do SENAC-São Paulo-SP, Brasil 1  
Prof. Curador da Casa da Educação Física – Foz de Iguaçu-PR, Brasil.2  
[prof.andrenessi@gmail.com](mailto:prof.andrenessi@gmail.com)

### Abstract

**Objective:** to analyze the importance of the numismatic and philatelic collection for the professor. physical education and sports. **Introduction:** The presence of numismatic and philatelic collections for the professor. of physical education and sports in Brazil and around the world is an important fact, due to launches during the Copa Américas, Pan-Americans, World Cups, Paralympics and Olympics. Here in Brazil, coins, banknotes and stamps have been part of museum collections since the founding of the first museums, with the first museum dedicated exclusively to numismatics being founded at the end of the 19th century. Coins are witnesses of history and serve to tell the story of humanity from its invention, at the end of the 6th century BC to the last Olympics in Paris 2024. **Methodology:** Through stages such as cataloguing, analysis and meaning for professors. Physical Education and Sports. Carry out the survey between 1990 and 2024. **Results:** it was observed that major sporting events motivate the public sector to launch coins and stamps. Attracting the public to save, remember and collect, especially those directly related to sports. **Conclusion:** Through museums, exhibitions, clubs, interest and continuity in the collection of coins, cells and stamps by professors increase. physical education and sports, who experience the noble values of sport and keep its memories.

**Keywords:** Coins, stamps, numismatics, philately, physical education.

## NUMISMATIC AND PHILATELIC COLLECTION FOR PHYSICAL EDUCATION AND SPORTS TEACHERS

### Abstrait

**Objectif :** analyser l'importance de la collection numismatique et philatélique pour le professeur. éducation physique et sportive. **Introduction :** La présence de collections numismatiques et philatéliques pour le professeur. de l'éducation physique et du sport au Brésil et dans le monde est un fait important, en raison des lancements lors des Copa Américas, des Panaméricaines, des Coupes du Monde, des Jeux Paralympiques et des Jeux Olympiques. Ici au Brésil, les pièces de monnaie, les billets de banque et les timbres font partie des collections des musées depuis la création des premiers

musées, le premier musée dédié exclusivement à la numismatique ayant été fondé à la fin du XIXe siècle. Les monnaies sont des témoins de l'histoire et servent à raconter l'histoire de l'humanité depuis son invention, à la fin du VIe siècle avant JC jusqu'aux derniers Jeux olympiques de Paris 2024. **Méthodologie** : À travers des étapes telles que le catalogage, l'analyse et la signification pour les professeurs. Éducation physique et sportive. Réaliser l'enquête entre 1990 et 2024. **Résultats** : il a été observé que les grands événements sportifs motivent le secteur public à lancer des pièces et des timbres. Attirer le public à sauvegarder, mémoriser et collectionner, notamment ceux directement liés au sport. **Conclusion** : Grâce aux musées, aux expositions, aux clubs, l'intérêt et la continuité dans la collection de pièces de monnaie, de cellules et de timbres par les professeurs augmentent. l'éducation physique et sportive, qui expérimentent les nobles valeurs du sport et en gardent la mémoire. **Mots-clés**: Monnaies, timbres, numismatique, philatélie, éducation physique.

## NUMISMATIC AND PHILATELIC COLLECTION FOR PHYSICAL EDUCATION AND SPORTS TEACHERS

### Resumen

**Objetivo**: analizar la importancia de la colección numismática y filatélica para el profesor. educación física y deportes. **Introducción**: La presencia de colecciones numismáticas y filatélicas para el profesor. de la educación física y el deporte en Brasil y en el mundo es un hecho importante, debido a los lanzamientos durante las Copas Américas, Panamericanos, Mundiales, Paralímpicos y Juegos Olímpicos. Aquí en Brasil, monedas, billetes y sellos forman parte de las colecciones de los museos desde la fundación de los primeros museos, siendo el primer museo dedicado exclusivamente a la numismática fundado a finales del siglo XIX. Las monedas son testigos de la historia y sirven para contar la historia de la humanidad desde su invención, a finales del siglo VI a.C. hasta las últimas Olimpiadas de París 2024. **Metodología**: A través de etapas como catalogación, análisis y significado para profesores. Educación Física y Deportes. Realizar la encuesta entre 1990 y 2024. **Resultados**: se observó que los grandes eventos deportivos motivan al sector público a lanzar monedas y sellos. Atraer al público para guardar, recordar y coleccionar, especialmente aquellos relacionados directamente con el deporte. **Conclusión**: A través de museos, exposiciones, clubes, aumenta el interés y la continuidad en la colección de monedas, celdas y sellos por parte de los profesores. educación física y deporte, que viven los nobles valores del deporte y conservan su recuerdo.

**Palabras clave**: Monedas, sellos, numismática, filatelia, educación física.

## ACERVO NUMISMÁTICO E FILATÉLICO PARA O PROFESSOR EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

### Resumo

**Objetivo**: analisar a importância do acervo numismático e filatélico para o prof. educação física e esportes. **Introdução**: A presença de acervos numismático e filatélico para o prof. de educação física e esportes no Brasil e no mundo é fato importante, devido lançamentos durante Copas Américas, Pan-Americanos, Copas do Mundo, Paralimpíadas e Olimpíadas. Aqui no Brasil as moedas, cédulas e selos já fazem parte de acervos museológicos desde a fundação dos primeiros museus, com o primeiro museu dedicado exclusivamente à numismática sendo fundado no final do

século XIX. As moedas são testemunhas da história e servem para contar a história da humanidade desde a sua invenção, no final do século VI antes de Cristo à última Olimpíada de Paris 2024. **Metodologia:** Através das etapas como catalogação, análise e sentido para os profs. Educação Física e Esportes. Realizar o levantamento entre 1990 a 2024. **Resultados:** foi observado que os grandes eventos esportivos, motivam o setor público no lançamentos de moedas e selos. Atraindo o público para guardar, lembrar e colecionar, em especial, os que estão diretamente relacionados com esportes. **Conclusão:** Através dos museus, exposições, clubes, aumentam o interesse e continuidade no colecionismo das moedas, células e selos pelos prof. educação física e esportes, que vivenciam os valores nobres do esporte e guardando suas memórias.

**Palavras-chaves:** Moedas, selos, numismática, filatelia, educação física.

## **Introdução**

Hoje são dezenas os museus brasileiros que possuem itens numismáticos em suas coleções e expostos em suas exposições de longa duração, durante os anos de Copas de Mundo e Olimpíadas, estas exposições são temáticas, percorrem não só os museus, mas escolas e salas de aulas.

Em São Paulo, o Museu da Imigração, Museu do Ipiranga, Museu do Itaú, Museu do Banco do Brasil, Museu da Arte Sacra, Museu do Relógio, Exposição fixa no auditório da Escola de Educação Física da Polícia Militar de São Paulo, são alguns que levam ao público curiosidades, numismática e do colecionismo aos seus visitantes. Normalmente professores de história e Educação Física são profissionais que dispõem de moedas e cédulas em seu acervo particular. Entretanto essas peças estão dispersas dentro da reserva pessoal, com uma função e história relacionada aos momentos marcantes do esporte brasileiro e internacional em suas estampas.

As coleções numismáticas são parte integrante de uma parcela considerável de profissionais que frequentam eventos da área de educação física, em encontros muito informal, os museus no Brasil, sejam eles pequenos ou grandes, ficariam lotados com as pequenas coleções de particulares, são muitos os que colecionam. Podemos citar os eventos realizados na cidade de Santos, onde por anos, aconteciam eventos da Educação Física e Fitness no famoso Ginásio Mendes, e nos corredores eram comuns, encontrar os professores que desde suas tenras idades, começaram suas coleções com as famosas trocas em campeonatos regionais, nacionais e internacionais de esportes.

Exemplo de acerto é o do Museu da Imigração de São Paulo, que por mais que não possua nenhuma moeda ou cédula em sua exposição de longa duração, possui em seu acervo pouco mais de 1.000 itens numismáticos, representando quase 10% da quantidade das peças do acervo da instituição. A outra é a do Museu do Futebol, com significativo acervo sobre a temática numismática, com quase 5% de todo material guardado ou exposto.

Um dos desafios muitas vezes é criar um sentido para esse acervo numismático, dando a devida importância para que ele, inclusive, passe a integrar a exposição de longa duração das instituições, mas atrair o interesse do público visitante e mais jovem, para o esporte não só apreciar, mas praticar, para o próprio bem-estar. Observar e apreciar glórias do passado motiva para conquistas do presente.

Mas antes abordaremos o que é a Numismática e como as moedas e cédulas surgem no cenário da história do Brasil e mundial, destacando sua importância histórica no estudo da humanidade e sua relevância na área da Educação Física e Esportes. A Numismática é a ciência que estuda as moedas, cédulas, medalhas, fichas, condecorações e qualquer tipo de objeto que retrata o momento da história em que envolva a história do esporte, objeto que tenha servido como meio de pagamento ou troca. Sendo posteriormente colecionável.

Quando analisamos a evolução as forma de pagamento é necessário ter ciência de que esse é um processo que vem ocorrendo a milhares de anos. Desde os primórdios onde era comum trocar peso em sal por algum alimento. Desde que a humanidade surge, aparece também a necessidade de possuir produtos que garantam a sua subsistência. Antes da criação de objetos que se assemelham as moedas como as conhecemos hoje em dia, foi praticado durante milênios o escambo, que era a troca de mercadorias.

Os meios de pagamento utilizados desde as civilizações mais antigas sofreram mudanças com o passar do tempo. Inicialmente ocorria a troca indireta de mercadorias, mais conhecida como escambo (COSTILHES, 1985).

Por mais que o escambo tenha perdurado por um período longo da história, a sua prática trazia diversos empecilhos para aqueles que o utilizavam. Um dos maiores problemas que decorriam dessa troca de mercadorias é de que nem sempre aquilo que uma pessoa possuía, interessava a outra pessoa, fazendo com que ocasionalmente essa troca não fosse possível, conseqüentemente, foi necessário à criação de algo durável e valorizado, para que fosse utilizado na troca. Aparecendo na história o material a que conhecemos a moeda.

Essa grande criação revolucionou a humanidade e permitiu que o comércio se desenvolvesse de maneira exponencial, já que agora era possível a utilização de um objeto que representaria um valor e poderia ser aceito por diferentes povos e culturas, visto que seu valor era baseado no metal em que era cunhado.

As primeiras moedas, tal como conhecemos hoje, peças representando valores, geralmente em metal, surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII A. C.. As características que se desejava ressaltar eram transportadas para as peças através da pancada de um objeto pesado (martelo), em primitivos cunhos. Foi o surgimento da

cunhagem a martelo, onde os signos monetários eram valorizados também pela nobreza dos metais empregados, como o ouro e a prata.

O uso exclusivo da moeda metálica vai perdurar por quase dois milênios, quando gradualmente começa a ser inserido o uso do papel moeda, ou seja, de um papel que tenha representado o valor de moeda. O papel moeda vai surgir da escassez da moeda metálica, que com o objetivo de não interromper as operações comerciais, foi desenvolvido um documento que garantisse que o valor que está escrito nele, pudesse posteriormente, quando as moedas estivessem disponíveis, ser trocado por moeda metálica. (GONÇALVES, 1984)

Atualmente o campo da pesquisa numismática foi ampliado, principalmente com o advento das novas tecnologias, no que convencionamos chamar de Sociedade da Informação. Segundo Senise Lisboa (2006), a Sociedade da Informação é a expressão empregada para nomear o período histórico em que há a preponderância da informação sobre os meios de produção e distribuição dos bens. Também é marcada pela vulgarização das programações de dados, que utilizam dos meios de comunicação existentes e dos dados obtidos das pessoas e/ou objetos.

Essas revoluções tecnológicas inseriram no campo da pesquisa numismática as transferências bancárias, PIX e as criptomoedas, o que influenciará em um breve período em como as exposições numismáticas que tratam sobre a evolução dos meios de pagamento são montadas. Atualmente a única exposição de longa duração que já trata sobre as novas tecnologias na Numismática é a do CCBB-RJ e na cidade de São Paulo na Exposição no 'Espaço Herculano Pires – Arte no dinheiro' abriga a Coleção Itaú de Numismática, com milhares de objetos e obras do universo monetário, do mais antigo ao atuais PIX. A exposição exhibe 1,9 mil moedas, 500 medalhas, 36 cédulas e 464 selos, além de condecorações, livros raros sobre o tema, obras de arte contemporânea e outros objetos de colecionador. (NOVAES, 2023)

Entre os anos de 1992 até Paris 2024, temos os seguintes Jogos Olímpicos de Verão e Inverno: Paris 2024; Beijing 2022; Tóquio 2020; PyeongChang 2018; Rio 2016; Sochi 2014; Londres 2012; Vancouver 2010; Beijing 2008; Turim 2006; Atenas 2004; Salt Lake City 2002; Sydney 2000; Nagano 1998; Atlanta 1996; Lillehammer 1994; Barcelona 1992. (OYMPICS, 2024).

Segundo o Banco Central citado pela Rede de Esporte (2016), foi o lançamento das moedas comemorativas dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos do Rio de Janeiro 2016. No total, são 36 moedas — quatro de ouro, 16 de prata e 16 bimetálicas. O próprio autor tem em seu acervo particular as 16 moedas bimetálicas. Fora as moedas das mascotes e moedas especiais.

Entre os principais museus que são dedicados exclusivamente a Numismática no Brasil tem atualmente o Museu de Numismático Bernardo Ramos (1899/1900); o Museu de Valores do Banco Central (1972); o Museu da Casa da Moeda (2018); o Museu da Sociedade Numismática Brasileira (década de 70) e o Museu Eugênio Teixeira Leal (1983). Mas também já tivemos o Museu Herculano Pires – Itaú, fundado nos anos 2000 e fechado em 2009 para dar espaço ao novo Itaú Cultural, hoje com nova exposição. Além desses museus dedicados exclusivamente a Numismática, ainda temos diversas outras instituições que possuem um extenso acervo numismático e grande quantidade de peças numismáticas em suas exposições, como o Centro Cultural Banco do Brasil-RJ; a Casa dos Contos de Ouro Preto; O Farol Santander em Porto Alegre; o Museu Paulista; o Museu Histórico Nacional; o Itaú Cultural; O Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, entre diversos outros.

Essa grande quantidade de museus relacionados à Numismática demonstram a importância dessa ciência para a museologia, para a história, esporte e educação física, bem como a sua larga aplicação em exposições. Na sequência analisaremos o acervo numismático exposto nos Encontros da FIEPS-SP e FIEPS-Brasil entre 2004 a 2024.

Em São Paulo é criado o Museu da Imigração de São Paulo remonta a 1986, com a criação do Centro Histórico do Imigrante. Já em 1993 é oficialmente criado o Museu da Imigração, que em 1998 torna-se o Memorial do Imigrante e finalmente é renomeado para Museu da Imigração novamente em 2011. O museu é localizado no prédio da antiga Hospedaria de Imigrantes, que é inaugurada em 1887, em virtude das primeiras leis abolicionistas e a necessidade de mão de obra barata. Diversas políticas de imigração na época foram tomadas para suprir essa demanda, com São Paulo, principal produtor de café, liderando a tomada de medidas. A Hospedaria foi à primeira morada paulistana de milhares de estrangeiros e brasileiros de outros estados que escolheram viver aqui. A Hospedaria funciona por cerca de 90 anos, enfrentando epidemias, guerras e desastres, abrigando cerca de 2,5 milhões de pessoas de mais de 70 nacionalidades, origens e etnias (MI 2022).

Exemplo de catalogação do Museu da Imigração, com 770 peças recatalogadas, 759 peças são moedas, das quais 668 são brasileiras, com a mais antiga sendo da era 1875 e mais recente da era 1993. Entre as moedas dos diversos países que compõem o acervo do Museu da Imigração temos: 3 moedas da Argentina; 7 moedas dos Estados Unidos; 3 moedas do Peru; 3 moedas do Uruguai; 3 moedas da Armênia; 5 moedas da China; 19 moedas da Rússia; 4 moedas da Bélgica; 6 moedas da Itália; 5 moedas da Alemanha; 7 moedas da Espanha; 7 moedas da França; 4 moedas da Lituânia; 1 moeda da Polônia; 5 moedas de Portugal; 1 moeda

da Hungria; 2 moedas da Noruega e 5 moedas da Suíça. Ainda foram recatalogadas 4 fichas brasileiras, das Fazendas Levy, valendo 1 alqueire de café limpo; 4 medalhas estrangeiras e 2 cédulas brasileiras, do Banco do Café.

O exemplo desta catalogação, chegando aos seguintes resultados, sobre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Brasil 2016. Mais de 250 milhões de moedas comemorativas dos Jogos Olímpicos Rio 2016, no valor de R\$ 1, estiveram em circulação nas ruas. As 16 moedas brasileiras lançadas são: boxe, golfe, paratriatlo, natação, atletismo, paracanoagem, rúgbi, vela, basquete, judô, futebol, vôlei, atletismo Paralímpico, natação paralímpica, mascote Paralímpico Tom e mascote olímpico Vinicius. Estas moedas com as faces de R\$ 1, de circulação comum, têm tiragem máxima de 20 milhões por moeda. O projeto foi desenvolvido pelo Banco Central e Casa da Moeda do Brasil com suporte do Comitê Organizados dos Jogos Olímpicos do Rio de 2016. (TEIXEIRA, 2016)

Considerando as Copas do Mundo, entre 1990 até a de 2022, temos: Catar 2022; Rússia 2018; Brasil 2014; África do Sul 2010; Alemanha 2006; Coreia do Sul e Japão 2002; França 1998; Estados Unidos 1994 e Itália 1990.

Diferente das Olimpíadas, o por ser conhecida como a “país do futebol” o acesso às moedas comemorativas foram bem mais difíceis. A moeda de ouro, com 4,4 gramas, 16 milímetros de diâmetro e valor de face de R\$ 10, custa R\$ 1.180,00. Uma bola na rede orna um dos lados da peça, enquanto a taça de campeão estampa o outro. A tiragem máxima será de 5 mil moedas, embora por ora apenas 2.720 estejam sendo disponibilizadas. Importante observação, que são valores praticados no ano de 2014.

Um pouco maiores, com 27g e 40 mm, os dois modelos de prata vêm com valor de face de R\$ 5 e são vendidos a R\$ 190. As imagens cunhadas nas moedas homenageiam as cidades-sede dos jogos e também o mascote da Copa, o Fuleco. Neste primeiro momento, 12 mil estão disponíveis, com a tiragem podendo chegar a 20 mil.

Os seis modelos mais baratos, em cuproníquel, com 10,17g, 30mm e valor de face de R\$ 2, saem a R\$ 30. Todos trazem o mapa do Brasil de um lado e do outro os lances clássicos do futebol. A tiragem inicial é de 7,4 mil unidades, e a máxima de 20 mil.(TERRA, 2024).

### **Metodologia**

A pesquisa foi realizada com a Primeira etapa que é a catalogação do acervo, moedas, selos e medalhas. A Segunda etapa é a análise das informações. E a Terceira etapa é o sentido para os Esportes e Educação Física.

A presente pesquisa demonstrará que é possível sim relacionar o acervo numismático e filatélico aos fluxos esportivos de movimento nacional. Essa busca por um sentido provém dos fundamentos do colecionismo aos diversos momentos de exposições dos materiais como moedas, selos e artigos colecionáveis pela educação física. E diversos congressos da FIEPS, regionais e Nacionais ocorreram exposições que são espaços de produção de sentidos e lembranças, desenvolvendo na sociedade um despertar da consciência dos mesmos, criando novas visões e sentidos a partir daquilo que está exposto ou guardado em suas reservas técnicas, segundo (PASQUALUCCI,2020) Nós temos um acervo maravilhoso na Casa da Educação Física que foi Inaugurada no dia 1º de setembro de 2005 para comemorar o Dia do Profissional de Educação Física e reinaugurada oficialmente no mês de janeiro/2006, durante o 21º Congresso Internacional de Educação Física da FIEP em Foz do Iguaçu/PR – Brasil, com a presença dos Delegados da FIEP, Conselheiros e Autoridades convidadas, temos o curador o Prof. Dr. Almir Adolfo Gruhn (FIEPS, 2024). Nela é possível encontrar um rico acervo filatélico, troféus, quadros, lembranças, medalhas, diplomas, diversos objetos e moedas dos locais, países, por onde passaram os professores de Educação Física. Na primeira viagem dos professores de Educação Física Sem Fronteiras, uma delegação formada por 14 professores entre eles Brasileiros e Argentinos, o grupo visitou os países da América Central, no período de 24 de março a 09 de abril de 2007, passando pela Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica e Panamá. Durante a viagem a Prof.<sup>a</sup> Silvana Ceballos, de Córdoba/Argentina sugeriu ao grupo, o nome de Professores de Educação Física Sem Fronteiras da FIEP, sendo aprovado por todos. (GRUHN, 2024)

No ano de 2018, para auxílio do colecionismo, a FIEPS-Brasil, através da reunião entre Prof. Almir Gruhn e André Nessi, constituiu o Clube Filatélico da FIEPS, em 13 de outubro de 2018. Onde realizaram cinco encontros com exposições filatélicas e numismáticas, com exposição aos participantes dos Congressos, com montagem e exposição plana organizada sobre a mesa de reuniões, e exposição com painéis fornecidos pelos correios locais. O interesse foi grande sendo realizado exposição no própria agência do Correio de Foz de Iguaçu-PR, também no Convício do Panathlon Club São Paulo, com exposição filatélica, artigos Olímpicos e numismáticos, entre 2018 e 2022. (NESSI, 2022)

## **Discussão**

O local de organização e exposição pode ser o lugar dessa afirmação, onde sujeitos ou comunidades poderão reivindicar sentidos diferentes para determinados objetos, num evento como o Congresso, onde o público presente representa diversas regiões do Brasil e diversos países. Os sentidos estimulados como visual tátil e



auditivo, além de trazer as informações dos objetos admirados, se constrói um conceito da continuidade e valorização, não só da história como da profissão da Educação Física através das manifestações do Esporte.

Para Soares (2012), cita que a museologia é uma ciência em transição, visto que a sua área de pesquisa e atuação tem relação com os humanos, que são seres em movimento. Neste mesmo pensamento (Nessi, 2021) cita que o movimento é uma constante transformação dos seres humanos.

Qual o sentido de uma moeda, medalha ou selo, para a Educação Física. Em aulas de educação física é possível não só orientar e passar o valor do dinheiro, mas seu importante valor cultural, que é usado desde a sua criação como meio de propaganda das virtudes dos países com estampas ou motivos desde a Grécia Antiga e o Império Romano, até os ícones dos esportes olímpicos, as movimentações de jogadas da Copa do Mundo. São diversos os possíveis objetos colecionáveis que tem as estampadas vitórias de mundiais, olímpicos, no futebol, como dezenas de outros motivos esportivos, além de indumentária ou objeto de uso cotidiano. A principal vantagem das moedas é a sua durabilidade e difícil deterioração, servindo bem aos propósitos de exposições de longa duração, assim como de ações educativas. Já os selos necessitam de maiores cuidados para sua preservação.

### **Resultados**

De 1990 até 2024, foram realizados 39 Congressos Mundiais, 14 Congresso Internacionais, 46 eventos regionais e reuniões, com recebimentos em todos eventos medalhas alusivas aos eventos e comemorativas, além dos mais de 60 selos, os quais destacamos os últimos lançamentos dos selos, como os da Casa do Tchoukbal em Pato Branco; dos 35 anos de Prof. André Nessi, dos 45 anos da FIEPS Pará, dos 25 anos do TERRA AZUL, dos 30 anos da Atleta do Basquete Áide Angélica, também o lançamento internacional do selo da FIEPS Panamá e em especial dos 40 anos do Prof. Almir Adolfo Gruhn na FIEPS. Mais Informações e sequência dos selos publicados no FIEP Bulletin Volume 90 – No1 – 2, pág. 131, 2019.

### **Conclusão**

Conforme demonstrado pelo presente artigo, analisar a importância do acervo numismático e filatélico para o professor educação física e esportes. As exposições que ocorrem durante congressos, na casa da Educação Física, nas aulas de educação física, promovem maior curiosidade além dos estímulos visuais, táteis e auditivos dos diversos objetos colecionáveis que tem as estampadas vitórias de mundiais, olímpicos, na futebol, como dezenas de outros motivos esportivos, além de indumentária ou objeto de uso cotidiano. A principal vantagem das moedas é a sua durabilidade e difícil deterioração, servindo bem aos propósitos de exposições de

longa duração, assim como de ações educativas. Já os selos necessitam de maiores cuidados para sua preservação. Entretanto, ao lançarmos novos olhares sobre esse acervo numismático e filatélico em uma instituição como Casa da Educação Física pode inseri-lo no campo de atuação das escolas, conferindo legitimidade para essas peças dentro da coleção sobre o valor dos esportes, com essas peças sendo testemunhas dos mais diversos momentos para valorização da Educação Física.

## Referências

- Costilhes, A. J., (1985). O que é numismática. São Paulo: Editora Brasiliense.
- FIEPS – Casa da Educação Física – (2024). <https://fieps.net/casa-da-educacao-fisica-3/> Acesso em 02.12.2024.
- GRUHN, A. – FIEPS - Professores de Educação Física Sem Fronteiras. Surgimento. (2024). <https://fieps.net/professores-de-educacao-fisica-sem-fronteiras> - Acesso em 02.12.2024.
- Gonçalves, C. B. (1984) - "CASA DA MOEDA DO BRASIL - 290 ANOS DE HISTORIA 1694-1984" Rio de Janeiro, Imprinta Gráfica e Editora,216p.
- MUSEU DA IMIGRAÇÃO-MI (2022). Acervo e pesquisa. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/acervo-e-pesquisa/acervo> Acesso em 28.10.2024.
- Nessi, A. (2022). Clube Filatélico da FIEPS BRASIL. <https://fieps.net/clube-filatelico-da-fieps-brasil/> Acesso em 04.12.2024.
- Pasqualucci, L. (2020). Museu: espaço de produção e reprodução de modos de vida. Revista Museu, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1. Disponível em: <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/artigos/8120-museu-espaco-de-producao-e-de-reproducao-de-modos-de-vida.html>. Acesso em 12.10.2024
- Pellizzari, B. H. M.; Naspolini, S. H. D. F. (2020). Desestatização do Dinheiro na Sociedade da Informação. Direito, governança e novas tecnologias I Florianópolis: CONPEDI. Disponível em: <http://site.conpedi.org.br/publicacoes/nl6180k3/m4tcws6j/99mxABSxRLk832EZ.pdd>. Acesso em 28.10.2024.
- Senise L. R. (2006). Direito na sociedade da informação. Revista dos Tribunais, v. 95, n. 847.
- Soares, B. B. (2012). A experiência museológica: Conceitos para uma fenomenologia do Museu. Revista Museologia e Patrimônio, v.5, p. 55-71. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/216/200>. Acesso em 28.10.2024.

Thomás, N. (2023). Arte no Dinheiro. Veja São Paulo. Cultura & Lazer. <https://vejasp.abril.com.br/coluna/arte-ao-redor/espaco-herculano-pires-colecao-numismatica> Acesso em 10.11.2024.

Teixeira, P. (2026). Mais de 250 milhões de Moedas da Olimpíada estão em circulação. Olimpíadas do Rio, G1 Globo. <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/olimpiadas/rio2016/noticia/2016/07/mais-de-250-milhoes-de-moedas-da-olimpiada-estao-em-circulacao.html> Acesso em 10.11.2026.

TERRA. (2024). Banco Central lança moedas comemorativas da Copa do Mundo de 2014. <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/copa-2014/banco-central-lanca-moedas-comemorativas-da-copa-do-mundo-de-2014>, Acesso em 17.11.2024.